

# 2021

## RELATÓRIO TÉCNICO

# 112

Políticas públicas de controle das IST, do HIV/Aids, das Hepatites Virais, da Tuberculose, Micobacterioses não Tuberculosas, Micoses Sistêmicas (TB) e da Hanseníase fortalecidas de acordo com os princípios e diretrizes do SUS



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	112		
TÍTULO DO TC:	Políticas públicas de controle das IST, do HIV/Aids, das Hepatites Virais, da Tuberculose, Micobacterioses não Tuberculosas, Micoses Sistêmicas (TB) e da Hanseníase fortalecidas de acordo com os princípios e diretrizes do SUS		
Objeto do TC:	Ações de vigilância, prevenção e controle das Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis desenvolvidas em toda a Rede de Atenção do Sistema Único de Saúde (SUS)		
Número do processo:	25000.064843-2020-17	Número do SIAFI:	
Data de início	15/10/2020	Data de término:	15/10/2025
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$65.000.000,00
TA:	2	recurso	R\$20.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 85.000.000,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (SVS/DCCI)		
Responsável:	Gerson Fernando Mendes Pereira		
Endereço:	SRTVN Quadra 701, Lote D, Edifício PO700, 5º Andar, Brasília-DF, 70719-040		
Telefone:	(61) 33153155, 33153706, 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br;gerson@aids.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde (UT CDE)		
Responsável:	Miguel Angel Aragón López		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61) 32519487	E-mail:	aragonm@paho.org

## 2. CONTEXTO

O Termo de Cooperação 112 (TC 112) tem a missão de seguir com a histórica parceria entre OPAS e Ministério da Saúde na construção do SUS, no fortalecimento da política de vigilância em saúde com foco no contexto das infecções sexualmente transmissíveis, das doenças pulmonares crônicas com enfoque na tuberculose e na coinfeção TB-HIV e do controle e eliminação da hanseníase e das hepatites virais no Brasil. O grande desafio é a integração das ações desses agravos, que desde a publicação do Decreto Presidencial nº 9795, de 17 de maio de 2019, passou a ser de responsabilidade do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), gerindo, assim, além das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, a Tuberculose e a Hanseníase. Seus principais objetivos, são:

- Fortalecer as ações de vigilância, prevenção e cuidado contínuo do HIV/Aids visando o alcance das metas 90-90-90 e o esforço para colocar em marcha a estratégia mundial contra aids 2021 – 2026 rumo ao fim da aids em 2030;
- Fortalecer as ações para a redução dos casos de transmissão vertical da sífilis e da Hepatite B e para a eliminação da transmissão vertical do HIV;
- Fortalecer as ações de vigilância, prevenção, assistência e controle das hepatites virais visando a sua eliminação;
- Fortalecer as ações de vigilância, prevenção e controle da tuberculose, visando a redução da incidência, mortalidade e a implementação de ações para conhecimento do panorama das infecções micobactérias não tuberculose (MNT) e das micoses sistêmicas; e
- Fortalecer as ações para enfrentamento da hanseníase com estratégias que visem a detecção precoce, redução da ocorrência de casos novos com Grau 2 de incapacidade física e promoção da inclusão social por meio do combate ao estigma e a discriminação.

Sustentam-se como argumentos para efetivação do presente TC, a atual situação dos agravos de responsabilidade do Departamento, conforme descrito a seguir.

No Brasil, de 2007 até junho de 2021, foram notificados no Sinan 381.793 casos de HIV e, em 2020, foram diagnosticados 32.701 novos casos. Os casos de aids em 2020 chegaram a 29.917 – notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom –, com uma taxa de detecção de 14,1/100 mil habitantes, totalizando, no período de 1980 a junho de 2021, 1.045.355 casos de aids detectados no país. Desde o ano de 2012, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de aids no Brasil, que passou de 22,0/100 mil habitantes (2012) para 14,1/100 mil habitantes em 2020, configurando um decréscimo de 35,9%. Importante ressaltar as variações regionais e estaduais nas taxas de detecção e mortalidade.

As hepatites virais são infecções que acometem um número relativamente significativo da população e constituem um grave problema de saúde pública, pois exigem ações combinadas que vão da imunização, do diagnóstico precoce e oportuno e do tratamento e cuidado contínuo, o que as tornam prioridades do Departamento e seu principal objetivo é ampliar a oferta do diagnóstico e tratamento das hepatites virais, com foco nas hepatites B e C e na redução da transmissão vertical da hepatite B. As IST representam problema de saúde pública em todo o mundo, na medida em que estão entre as infecções transmissíveis mais comuns e atingem potencialmente a saúde e a vida de milhões de pessoas. Um impacto direto ocorre especialmente sobre a saúde reprodutiva e infantil, ocasionando consequências como infertilidade, complicações na gestação, no parto, morte fetal e diversos agravos à saúde da criança. As IST são também fatores coadjuvantes de coinfeções relacionadas ao HIV, o que as tornam marcadores importantes para subgrupos populacionais sob contextos de maior vulnerabilidade.

No período de 2010 a junho de 2021, foram notificados no Sinan um total de 917.473 casos de sífilis adquirida, sendo que entre 2017 e 2018 verificou-se que o Brasil apresentou crescimento de 30,5% na taxa de detecção de sífilis adquirida, passando de 58,8 para 76,4 casos por 100.000 hab.

As últimas pesquisas para monitorar a prevalência da sífilis em populações vulneráveis, realizadas em 2016, verificou que a prevalência entre os Gays e outros HSH foi de 14,0%; para as mulheres trabalhadoras do sexo foi de 8,4%; enquanto que entre os conscritos, homens jovens entre 17 e 21 anos, foi de 1,6%.

No período de 2005 a junho de 2021, foram notificados no Sinan 449.981 casos de sífilis em gestantes, sendo que em 2018 observou-se uma taxa de detecção de 21,5 casos de sífilis em gestantes/1.000 nascidos vivos, isto é, 26,4% superior à taxa observada no ano anterior, de 17,0 casos de sífilis em gestantes/1.000 nascidos vivos.

De 1998 a junho de 2021, foram notificados no Sinan 260.596 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, sendo que em 2018 a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade apresentou o maior valor, 9,0 casos/1.000 nascidos vivos.

Ainda com relação às IST, temos a seguinte situação em 2020:

- O número total de casos notificados no Brasil foi de 115.371. Na estratificação por regiões, observaram-se 54.586 (47,3%) casos notificados na região Sudeste, 27.201 (23,6%) na região Sul, 15.601 (13,5%) na região Nordeste, 9.744 (8,4%) na região Centro-Oeste e 8.239 (7,1%) na região Norte.
- A maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (38,8%), seguidos por aqueles na faixa de 30 a 39 anos de idade (22,5%).
- Em relação a gênero e sífilis adquirida, observa-se que 512.780 (41,1%) ocorreram em homens e 735.354 (58,9%) em mulheres; destas, 339.869 (46,2%) foram notificadas como sífilis adquirida e 395.485 (53,8%) como sífilis em gestante.
- Nota-se que, no Brasil, a população mais afetada pela sífilis são as mulheres, principalmente as negras e jovens, na faixa etária de

20 a 29 anos. Na comparação por sexo, em 2020, as mulheres de 20 a 29 anos alcançaram 28,0% do total de casos notificados, enquanto os homens nessa mesma faixa etária representaram apenas 16,8%. (BRASIL, 2021).

· O número total de casos de sífilis em gestantes notificados no Brasil foi de 61.441, o que representa uma redução de 1,0% em relação ao ano anterior, dos quais 28.578 (46,5%) eram residentes na região Sudeste, 12.589 (20,5%) no Nordeste, 8.995 (14,6%) no Sul, 6.098(9,9%) no Norte e 5.181 (8,4%) no Centro-Oeste. De 2019 para 2020, o número de notificações apresentou diminuição nas regiões Norte, Nordeste e Sul e aumento nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

· Houve o total de 22.144 casos de sífilis congênita, sendo que os maiores percentuais de casos ocorreram em crianças cujas mães tinham entre 20 e 29 anos de idade (56,4%), seguidas daquelas nas faixas de 15 a 19 anos (21,1%) e de 30 a 39 anos (17,2%). (BOLETIM SÍFILIS 2020).

Inserem-se neste contexto diversas ISTs que implicam o desenvolvimento de conteúdos e práticas voltadas ao cuidado integral e a prevenção. Reconhecer agravos e condições clínicas do Papiloma Vírus Humano (HPV), doença inflamatória pélvica, infecções por gonococos e clamídias, Linfogranuloma Venéreo (LGV), HTLV entre outros é desafio permanente das ações educativas em saúde.

Em 2019, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 202.185 casos novos de hanseníase no mundo. Desses, 29.936 (93%) ocorreram na região das Américas e 27.864 foram notificados no Brasil. Do total de casos novos diagnosticados no país, 1.545 (5,5%) ocorreram em menores de 15 anos. Quanto ao grau de incapacidade física (GIF), entre os 23.843 (85,6%) avaliados no diagnóstico, 2.351 (9,9%) apresentaram deformidades visíveis (GIF 2). Diante desse cenário, o Brasil é classificado como um país de alta carga para a doença, ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (OMS, 2020). A epidemia de covid-19 influenciou o diagnóstico e o acompanhamento dos casos de hanseníase no Brasil. Dados preliminares de 2020 mostram que o Brasil diagnosticou 13.807 casos novos de hanseníase, sendo 672 (4,9%) em menores de 15 anos. O Mato Grosso é a UF que apresenta o maior número de casos novos na população geral, 1.853, seguido do Maranhão, Pará e Pernambuco, com mais de mil casos cada um. As UF do Rio Grande do Sul e Roraima diagnosticaram menos de 50 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (142), seguido do Pará e Pernambuco. Do total de casos novos diagnosticados em 2020, 79,5% foram classificados como multibacilares e 81,9% foram avaliados quanto ao GIF, no diagnóstico, como parâmetro "regular" para esse indicador. Ainda quanto ao GIF, 1.108 casos foram diagnosticados com grau 2, representando 9,8% do total, e 3.254 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 28,8%. (fonte: Boletim Epidemiológico - Janeiro 2021 - MS Brasil). A revisão das principais metas do programa inclui em 2021:

- Aumentar para 85% a proporção de contatos examinados, entre os registrados, dos casos novos de hanseníase até 2023;
- Até dezembro de 2021, aumentar a proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos da coorte, de 81,9% (linha de base 2018) para 82%;
- Até dezembro de 2021, aumentar a proporção de cura da hanseníase, entre os casos novos diagnosticados nos anos da coorte, de 80,6% (linha de base 2018) para 81,8%.

A tuberculose (TB) ainda é um sério e desafiador problema de saúde pública global. No mundo, em 2019, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) cerca de dez milhões de pessoas adoeceram por tuberculose e 1,2 milhão de pessoas morreram em decorrência dela. A doença afeta principalmente pessoas do sexo masculino, adultos jovens e países de baixa renda, apontando para a associação entre a ocorrência de TB e pobreza. A pandemia de covid-19 afetou a continuidade das ações de controle da TB no mundo e no Brasil. Em 2020, foram diagnosticados 68.712 casos novos de TB no país, com uma queda acentuada do coeficiente de incidência quando comparado ao ano anterior (de 36,9 casos novos/100.000 habitantes em 2019 para 32,4 casos/100 mil habitantes em 2020). O declínio nas notificações da TB entre 2019 e 2020 foi cerca de 10%. Em 2019, foram registrados 4.532 óbitos pela doença, equivalente ao coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos/100 mil habitantes.

O Brasil reconhece os compromissos estabelecidos no panorama global em relação à eliminação da TB, com ênfase para a Estratégia pelo Fim da TB (End TB Strategy), da Organização Mundial da Saúde (OMS), e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotada pelos países membros das Nações Unidas (ONU). O país possui um plano estratégico, com 4 fases de execução, que tem como objetivo reduzir a incidência e o número de óbitos por TB até 2035. O "Plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública | Estratégias para 2021-2025" descreve as estratégias e orientações para a segunda fase de execução.

Dentre os desafios para o enfrentamento da TB no país, destaca-se a necessidade de ampliação e qualificação da atenção junto às populações mais vulneráveis ao adoecimento, como a população privada de liberdade (PPL), população em situação de rua (PSR), imigrantes, população indígena e PVHIV.

Em relação à coinfeção TB-HIV, há de se considerar especialmente em estados como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que apresentam altos percentuais de coinfeção – ambos com 15,2% em 2019, segundo dados do "Panorama epidemiológico da coinfeção TB-HIV no Brasil (Brasil, 2021). A recomendação da TARV ao se confirmar TB na PVHIV, independentemente da contagem de linfócitos T-CD4+4, já existe há oito anos. Ainda assim, em 2019, cerca de 40% dos casos novos de TB com coinfeção não foram tratados para o HIV durante o tratamento da TB (Brasil, 2021). Isso pode constituir uma evidência de problemas na integração entre os serviços de atenção e vigilância em saúde e entre os serviços de TB e HIV, reflexos de barreiras de acesso dessa população aos serviços. Adiciona-se a importância de considerar os altos percentuais de diagnósticos de HIV por causa da TB, e de início da TARV durante o tratamento da TB: esses dados alertam para a necessidade de intensificar o diagnóstico precoce do HIV e de iniciar oportunamente a TARV como estratégia para o enfrentamento da TB entre PVHIV.

No processo de elaboração do TC 112, foram considerados diversos compromissos do MS e da OPAS, como as metas do Plano Nacional de Saúde (2020-23), as quais preconizam a redução do coeficiente padronizado de mortalidade por aids para 4,10 por 100 mil habitantes, até 2023; a redução em 35% os casos de sífilis congênita; o aumento para 50 mil ao ano o tratamento de pessoas com hepatite C; o aumento para 85% a proporção de contatos examinados, entre os registrados, dos casos novos de

hanseníase até 2023; e o aumento para 77,5% a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.

Além desses compromissos, foram considerados os indicadores do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS), o qual propõe perseguir a redução expressiva do percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado; redução do número absoluto de casos novos confirmados de hepatite C, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado; redução do número de óbitos por aids, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado; redução percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial; e redução da proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.

O DCCI definiu algumas prioridades para o quadriênio (2020-23) e tem a expectativa de alcance contando com inúmeros parceiros, incluindo-se aí a OPAS:

- Prioridade 1: Reduzir a mortalidade das pessoas vivendo com HIV e com coinfeção TB/HIV
- Prioridade 2: Ampliar e fortalecer o diagnóstico, o tratamento e a vigilância das IST, da tuberculose, das micoses endêmicas e da hanseníase
- Prioridade 3: Reduzir a transmissão vertical da sífilis e da Hepatite B e eliminar a TV do HIV
- Prioridade 4: Ampliar o diagnóstico, a vigilância e o controle das hepatites virais e eliminar as Hepatites B e C como problema de saúde pública
- Prioridade 5: Ampliar o acesso as ações de promoção a saúde e prevenção para populações mais vulneráveis
- Prioridade 6: Fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico para o enfrentamento da hanseníase
- Prioridade 7: Ampliar a adesão ao tratamento da tuberculose sensível e resistente

E por fim, os Indicadores do Plano Estratégico da OPAS para o período de 2020-25 convergindo com tais prioridades, na medida em que recomenda a efetiva resposta dos países da região das Américas, a partir da construção de planos nacionais para a melhoria das seguintes taxas:

1. Taxa de incidência de infecções por HIV
2. Taxa de mortalidade causada pelo HIV/AIDS
3. Taxa de transmissão materno-infantil do HIV
4. Taxa de incidência da sífilis congênita (incluídos os natimortos)
5. Taxa de mortalidade causada pelo vírus da hepatite B (HBV) e pelo vírus da hepatite C (HCV)
6. Taxa de incidência de tuberculose
7. Número de mortes causadas por tuberculose

Nessa perspectiva, espera-se ao longo dos próximos cinco anos, que o TC 112 trabalhe, sobretudo, com vistas ao desenvolvimento de um conjunto de estratégias que promovam uma ampla qualificação das informações em saúde para promover a tomada de decisões baseadas em evidências; o fomento a educação permanente dos profissionais de saúde em vigilância e tratamento das IST, HIV/Aids, hepatites virais, hanseníase e tuberculose; o avanço na implantação/implementação de serviços que ofertam PrEP e PEP em todo país; o aumento do percentual de tratamentos para hepatite C, do diagnóstico de tuberculose e da detecção de casos de hanseníase; o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo país; e o aprimoramento de parcerias intra e interinstitucionais, incluindo outras Secretarias de Governo e do Ministério da Saúde, órgãos das 3 instâncias federativas, Universidades, Organizações da Sociedade Civil, entre outros.

### 3. 1º SEMESTRE DE 2021

#### 3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

##### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	RE1: Vigilância em saúde nos estados e municípios qualificada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de boletins produzidos; 2. Número de capacitações em vigilância epidemiológica realizadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter publicado pelo menos um boletim epidemiológico por ano para cada um dos agravos prioritários para o DCCI; 2. Até o final do projeto ter realizado pelo menos uma capacitação em vigilância epidemiológica por ano para cada um dos agravos prioritários para o DCCI.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		1

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

(A1) Apoiar intervenções na área de assistência, vigilância, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão. Neste semestre, houve apoio para 128 contratações de pessoas físicas e 6 de pessoas jurídicas com o objetivo de apoiar as referidas intervenções. Vale ressaltar que, com o término da vigência do TC 66 em julho, as ações ficaram concentradas no referido TC.

##### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Sem comentários

##### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Com o término da vigência do TC 66 em julho, as ações ficaram concentradas no referido TC.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	RE2: Integração da vigilância e da Rede de Atenção à Saúde promovida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cadernos de Atenção Básica relacionadas aos agravos atualizados em conformidade com as novas diretrizes da Atenção Primária e suas carteiras de serviço;</li> <li>2. Número de capacitações voltadas ao atendimento integral dos agravos realizadas;</li> <li>3. Número de serviços ofertando PrEP;</li> <li>4. Percentual de tratamentos dispensados para hepatite C;</li> <li>5. Percentual de contatos examinados dos casos novos de tuberculose;</li> <li>6. Proporção de contatos examinados entre os casos novos de hanseníase diagnosticados;</li> <li>7. Percentual de comitês de investigação da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatite B implementados.</li> </ol>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Até o final do projeto ter atualizado os Cadernos de Atenção Básica, n. 25 relacionado às doenças respiratórias crônicas, n. 21 de dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose e n. 18 de HIV/Aids, hepatites e outras DST;</li> <li>2. Até o final do projeto ter realizado pelo menos uma capacitação por ano voltadas ao atendimento integral dos agravos;</li> <li>3. Até o final do projeto ter triplicado o número de serviços ofertando PrEP (linha de base: 176, em 02/2020);</li> <li>4. Até o final do projeto ter aumentado o percentual de tratamentos para Hepatite C dispensados de 16,5% (linha de base: julho de 2019), para 30,9%;</li> <li>5. Até o final do projeto ter aumentado a proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial de 68,7% (2018) para 70,0%;</li> <li>6. Até o final do projeto ter aumentado de 81,4% (2018) para 82% a proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados;</li> <li>7. Até o final do projeto ter qualificado 80% dos comitês de investigação da transmissão vertical (HIV, sífilis e hepatite B) dos estados e dos municípios prioritários para o Projeto Sífilis Não, subsidiando intervenções para organização da rede de serviços.</li> </ol>	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		1

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

(A2) Apoiar estudos e cooperação técnica na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, vigilância, pesquisa e gestão

No âmbito da hanseníase, foi firmada a parceria entre DCCI, OPAS e a Fundação NHR Brasil – Nederlandse Stichting Voor Leprabestrijding para desenvolvimento de um Projeto piloto voltado para a abordagem psicossocial, redução de estigma e qualificação da vigilância de contatos, contemplando os pilares 02 e 03 da estratégia nacional de enfrentamento da hanseníase 2019-2022, a serem realizados em cidades do estado do Rio de Janeiro e Pernambuco. No primeiro semestre, também foram contratados serviços de apoio à capacitação e fortalecimento da rede de atenção às pessoas com hanseníase, cujo objetivo é a customização de cursos online, contratação de plataforma para transmissão de lives e moderadores para realização dessas lives.

Encontra-se em tramitação projeto para implantação da Estratégia TELEHANS na região Amazônica (FUNARBE).



O Telessaúde Brasil Redes na Atenção Primária é um componente do Programa de Requalificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), implantado por meio da Portaria MS nº 35, de janeiro de 2007. Tem como objetivo ampliar a resolutividade da Atenção Primária e promover sua integração com a Rede de Atenção à Saúde, bem como qualificar o atendimento, a ampliação do escopo de ações ofertadas e aumento da capacidade clínica. As ações são ofertadas por meio de Núcleos Estaduais, Intermunicipais e Regionais, que desenvolvem e ofertam serviços específicos, como teleconsultoria, segunda opinião formativa e telediagnóstico, para profissionais e trabalhadores do SUS.

Para ampliar a resolutividade da APS no que se refere ao diagnóstico e tratamento da hanseníase, contribuir para o acesso ao cuidado em hanseníase em áreas com maior carga da doença e com fragilidades de acesso ao diagnóstico qualificado e qualificar os profissionais de saúde para o cuidado integral para a sustentabilidade das ações para enfrentamento da hanseníase propôs-se a constituição do Telehans, com atividades de:

- Teleconsultoria – consulta/pergunta e resposta para esclarecer dúvidas sobre manejo, conduta e procedimentos clínicos no que se refere à hanseníase;
- Telediagnóstico – apoio diagnóstico com o envio dos exames e emissão de laudos por um especialista vinculado ao Telessaúde;
- Tele-educação – atividades educacionais a distância para qualificar os profissionais de saúde na temática da hanseníase.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Sem comentários

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações desenvolvidas durante o semestre contribuem para o alcance do resultado ao longo da execução do TC de integração da vigilância e da Rede de Atenção à Saúde.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 RE3: Ações intersetoriais de vigilância, gestão, promoção, prevenção e assistência ampliadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de ações realizadas em parceria com OSC voltadas para a melhoria da vigilância, promoção, prevenção e assistência; 2. Número de ações realizadas com as Coordenações Estaduais e de Municípios de Capitais voltadas para a melhoria da vigilância, gestão, promoção, prevenção e assistência.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter desenvolvido ações em parceria com as OSC voltadas para a melhoria da vigilância, promoção, prevenção e assistência; 2. Até o final do projeto ter desenvolvido ações em parceria com as Coordenações Estaduais e de Municípios de Capitais voltadas para a melhoria da vigilância, gestão, promoção, prevenção e assistência.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No âmbito do TC 112, está em negociação a parceria entre DCCI, OPAS e Fundação Bahiana de Infectologia na implantação de uma rede de diagnóstico laboratorial para o HTLV no Brasil, iniciando com a avaliação do trabalho em 6 capitais-piloto, consideradas com as maiores prevalências do país: Salvador (BA), Belém (PA), Manaus (AM), Palmas

(TO), Terezina (PI), João Pessoa (PB), Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). O momento atual justifica o fomento de projetos de extensão que visem a ampliação da rede de diagnóstico da infecção pelo HTLV-1/2 de forma a esclarecer o perfil de distribuição da infecção na população brasileira, disponibilizando à população um serviço especializado de diagnóstico de um vírus negligenciado e que está associado a doenças inflamatória neurodegenerativa e neoplásicas. Nessa perspectiva, O DCCI/MS e OPAS tem total interesse nesse projeto pioneiro que permitirá identificar e notificar, com precisão, os casos diagnosticados e a sistematização de informações que subsidiarão a elaboração de estratégias e políticas públicas de saúde para o combate à disseminação da infecção no país.

Entre os objetivos desse projeto, estão: 1. Contribuir com ampliação da rede de diagnóstico da infecção por HTLV-1/2; 2. Caracterizar melhor os tipos e subtipos de HTLV existentes no Brasil; 3. Organizar um programa de busca ativa da infecção por meio do rastreamento dos contactantes daqueles pacientes diagnosticados com HTLV (transmissão intrafamiliar); 4. Fortalecer as medidas de prevenção e de controle da infecção pelo HTLV para a diminuição da transmissão por meio da identificação dos principais fatores de risco nos pacientes diagnosticados com a infecção; 5. Produzir materiais informativos (cartilhas, folders e panfletos); e, 6. Organizar, por meio da Associação VITAMORE, a fundação de associações de portadores e doentes pelo HTLV nas áreas de investigação do projeto para incrementar o conhecimento da infecção pelo vírus e melhorar a qualificação de demandas públicas em prol dos infectados e doentes.

Foram contratados os seguintes serviços:

- Solução (PHPSTORM) para disponibilidade contínua de dados técnicos com o fornecimento de licença de uso, suporte, subscrição e serviço de implementação e migração da solução para atender as necessidades deste - - - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- Licenças do software Power BI Pro Completo para Empresas, com direito de atualização de Software Assurance, com suporte técnico todas as suas aplicações, destacando iniciativas exitosas e as lições aprendidas;
- Serviço para viabilizar a capilarização das informações tratadas durante a realização de eventos de vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais por meio de transmissão ao vivo de atividades técnicas do DCCI;
- Aquisição de licenças do produto Corel Draw Suite 2021, completa, em português para Windows, na versão mais atualizada;
- Serviço de plataforma para desenvolvimento e construção de aplicativo (APP) com construtor de PWA para profissionais de saúde fazerem diagnósticos em qualquer área geográfica de atuação, como por exemplo áreas rurais e regiões ribeirinhas, mesmo não estando online, para que possam atender aos requisitos de desenvolvimento das atividades do processo de árvore de decisões para aplicação das prerrogativas dos Protocolos Clínicos de Diretrizes Terapêutica (PCDT) dos agravos de atuação do DCCI;
- Serviços de web conferências para desenvolvimento de atividades as OSC no intuito de promover o desenvolvimento de ações sobre direitos humanos, controle social e tecnologias de prevenção às DST, HIV/Aids e Hepatites Virais; e
- Aquisição de insumos para teste rápido e fluído para adequar o uso por punção digital.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Sem comentários.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A parceria desenvolvida deverá contribuir para o alcance das metas e indicadores referente a este Resultado.

## 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	RE4: Agenda de cooperação internacional fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de atividades de cooperações técnicas implementadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter cumprido 100% da agenda internacional do DCCI no que se refere a realização de atividades de cooperações técnicas bilaterais, multilaterais, com o Sistema ONU e com blocos de países.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		2

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

(A3) Realizar ações de gestão e implementação do TC.

Neste semestre, com o término da vigência do TC 66 em julho, as ações ficaram concentradas no referido TC. Contudo o DCCI, a partir de colaboração da OPAS, fez a revisão do plano de atividades em regiões de fronteiras do Mercosul, previamente elaborado pelo grupo técnico de HIV, para implementação no segundo semestre de 2021, durante a presidência pro tempore do Brasil. Durante o primeiro semestre de 2021, a OPAS coordenou com DCCI a realização de um piloto para validação dos instrumentos de certificação da eliminação das hepatites B e C organizado pela OMS, incluindo reuniões para apresentação da proposta e definição dos atores a serem envolvidos e próximos passos.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Sem comentários

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Com o término da vigência do TC 66 em julho, as ações ficaram concentradas no referido TC.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 RE5: Gestão do Conhecimento, Informação e Comunicação fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de pesquisas realizadas que estejam de acordo com as prioridades da DCCI; 2. Número de materiais informativos produzidos por cada agravo.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter lançado pelo menos 2 editais de pesquisa de acordo com as prioridades do DCCI; 2. Até o final do projeto ter produzido pelo menos um material informativo por ano para cada um dos agravos prioritários do DCCI.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	2

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Foi firmada parceria entre DCCI e OPAS para desenvolvimento da pesquisa "Monitoramento da redução da carga da hanseníase no Brasil: simulação de Modelos matemáticos e estatísticos", cuja coordenação técnica ficará à cargo da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo – FUSP. Mais detalhes da pesquisa poderão ser apresentados no segundo semestre de 2021. Além disso, foram realizados contratos para produção de material informativo no tema da hanseníase, com objetivo de divulgar resultados dos estudos e cooperação técnica na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, vigilância, pesquisa e gestão.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Sem comentários

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A parceria desenvolvida deverá contribuir para o alcance das metas e indicadores referente a este Resultado.

## 3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	2	1	0	50%
2	5	1	0	20%
3	1	1	0	100%
4	2	2	0	100%
5	2	2	0	100%
Total:	12	7	0	74%

## 4. 2º SEMESTRE DE 2021

### 4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	RE1: Vigilância em saúde nos estados e municípios qualificada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de boletins produzidos; 2. Número de capacitações em vigilância epidemiológica realizadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter publicado pelo menos um boletim epidemiológico por ano para cada um dos agravos prioritários para o DCCI; 2. Até o final do projeto ter realizado pelo menos uma capacitação em vigilância epidemiológica por ano para cada um dos agravos prioritários para o DCCI.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		4

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Neste semestre, houve apoio para 107 contratações de pessoas físicas e 54 de pessoas jurídicas com o objetivo de apoiar as referidas intervenções. Vale ressaltar que, com o término da vigência do TC 66 em julho, as ações ficaram concentradas no referido TC.

O Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis disponibiliza, periodicamente, informações essenciais por meio de Boletins Epidemiológicos. Os resultados dos boletins são apresentados por estados e regiões do país e consideram as variáveis: sexo, idade, categoria de exposição, raça/cor e escolaridade. As publicações são produzidas a partir de dados transferidos das Secretarias Estaduais de Saúde ao Setor de Produção do DATASUS, do Ministério da Saúde. Em 2021 foram publicados os Boletins individualizados por agravo: HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites Virais, Tuberculose e Hanseníase além de atualizados os bancos de dados dos respectivos agravos no Painel de Indicadores Epidemiológico de acesso público: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/painel-de-indicadores-epidemiologicos>;

O segundo semestre de 2021 foi marcado pela realização de eventos nacionais e internacionais importantes para a cooperação técnica, foram eles:

29 de Julho de 2021 - Realização do Webinar: “A Vigilância Epidemiológica das Hepatites Virais”, com o objetivo de lançar a atualização anual do Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2021 (disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2021>), bem como promover capacitação e discussão para a melhoria a vigilância desses agravos. Na oportunidade foi debatido acerca da qualidade das informações referentes às hepatites virais no SINAN, bem como apresentado o Painel (disponível em: <http://informacaohepatites.aids.gov.br/>) que aponta as inconsistências dos dados informados por estados e municípios e a ferramenta pela qual é possível que os gestores realizem os ajustes necessários para qualificar os dados. Por fim, retomou-se a temática dos critérios de notificação e uma pequena abordagem acerca dos marcadores sorológicos que subsidiam as notificações. O webinar foi acessado por gestores e profissionais de todas as UF e sua gravação foi disponibilizada para ser acessada por aqueles que não conseguiram acompanhar em tempo real.

19 e 20 de outubro – Semana Nacional de Enfrentamento à Sífilis e à Sífilis Congênita: Evento que catalizou o conjunto de atividades do dia nacional da sífilis, reunindo os 10 estados que desenvolveram projetos de controle da sífilis nos territórios, instituições de ensino e pesquisa, conselhos de classe, sociedade brasileira de IST, CONASS, CONASEMS, OPAS, UNICEF, UNAIDS e UNESCO. Esse encontro apresentou resultados para a sociedade em desdobramento aos compromissos assumidos com a Agenda Estratégica de Enfrentamento da Sífilis, aprovada na CIT em 2020, e discutiu caminhos institucionais sobre “o que esperar do futuro” para eliminação da sífilis congênita, contribuindo assim para o alcance dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável até 2030, no contexto da sífilis e da sífilis congênita. Ao final do evento, foi entregue oficialmente (e solenemente) à OPAS os documentos para dar entrada ao pedido de declaração do dia mundial da sífilis pela OMS. Por fim, está em fase de conclusão a Relatoria Técnica do evento que

será publicado em janeiro de 2022.

17 de novembro/21 a 22 de fevereiro/22 – Exposição Sífilis: história, ciência e arte: Desde o ano de 2019 esse projeto esteve em planejamento e produção até a sua inauguração em 17/11/21. Tudo feito com muito zelo e criatividade para superar as limitações impostas pela pandemia por Covid-19. Nessa perspectiva, a Exposição Sífilis nasceu fundamentalmente da intenção de comunicar uma ideia, um tema, uma coleção de artefatos inusitada que justificou um maravilhoso acervo museológico que estará em exposição até antes do carnaval de 2022. Acredita-se que a divulgação de informações de forma educativa e lúdica para a população em geral – que articula as linguagens artística, audiovisual e interativa – possa chamar a atenção para o tema e facilitar a percepção do senso comum sobre a existência da sífilis, desmistificando tabus e crenças, levando a atitudes de prevenção.

02 e 03 de dezembro – Seminário Alusivo ao Dia Mundial de Luta Contra a AIDS: seminário realizado para apresentar aos gestores estaduais e municipais dos programas de HIV/Aids às ações realizadas pelo DCCI durante o ano de 2021, bem como apresentar os projetos que estão sendo pensados para o cuidado das PVHIV no Brasil. Os coordenadores tiveram a oportunidade de questionar e trocar experiências sobre projetos referentes à temática. Os temas discutidos foram sobre a linha de cuidado do HIV, o cuidado compartilhado do HIV entre atenção primária e atenção especializada, doença avançada, prevenção da transmissão vertical e assistência as crianças vivendo com HIV, e a oferta das profilaxias do HIV no Brasil (PEP e PrEP).

06 e 07 de dezembro - Oficina de Formação de Médicos Referência em Genotipagem: oficina realizada com o objetivo de formar novos médicos referência em genotipagem para ampliar o número de profissionais aptos para laudar esse exame fundamental para o cuidado das PVHIV. Estiveram presentes médicos de todas as regiões do país.

08 de dezembro – Implementação do Programa para detecção da infecção pelo HIV, sífilis, hepatites virais B e C em prisões femininas, com ênfase na prevenção da transmissão materno infantil (Resultados da Carta Acordo TC66): O evento se propôs a disseminar os resultados e as reflexões de um programa piloto, ao passo que produziu discussões entre os parceiros nacionais (5 estados envolvidos, FIOCRUZ/RJ, SAPS, DCCI, DEPEN, Ministério Público) e internacionais (OPAS, PNUD, UNODC) envolvidos na implementação das políticas públicas para pessoas privadas de liberdade, sobre a importância de se garantir direitos humanos e propor ações mais efetivas que promovam o acesso à saúde e a reinserção social das mulheres em situação de encarceramento. Estados envolvidos: ES, PA, DF e PE e ES.

Foram desenvolvidos / publicados / impressos os seguintes materiais técnicos de informação / educação em saúde:

- impressão de cartaz para divulgação do Aplicativo Viva Bem (APP) que permite acessar os exames feitos pelo SUS (carga viral, CD4 e genotipagem), bem como o histórico dos exames;
- impressão da bula de uso do medicamento Nevirapina 50 mg/ 5 ml;
- impressão do “Boletim epidemiológico de Sífilis 2021”;
- impressão do Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis e Suplemento do Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis;
- impressão e distribuição do livro “Guia de manejo clínico da pessoa vivendo com HTLV”;
- diagramação e impressão do livro Hanseníase no Brasil: Perfil Epidemiológico Segundo Nível De Atenção À Saúde;
- diagramação e impressão do Boletim Epidemiológico Especial Hanseníase 2022;
- impressão do Mini Catálogo Exposição Sífilis: História, Ciência e Arte;

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Há gestores estaduais e municipais que ainda apresentam resistência a adoção e implementação de ações inovadoras no campo da prevenção e cuidado ao HIV, como PrEP, autotestes, cuidado compartilhado do HIV na APS, etc. É importante que momentos de discussão entre MS e gestores estaduais e municipais aconteçam com regularidade, de modo que tais resistências possam ser superadas.

Observa-se um turnover constante de profissionais, seja na APS como em serviços especializados, de modo que ações de capacitação e qualificação para esses profissionais devem ser realizados regularmente de modo a qualificar atenção aos usuários.

Ainda se observa um baixo grau de conhecimento por parte de gestores e profissionais a respeito do HTLV. É importante que ações de sensibilização e qualificação das ações de prevenção e cuidado em relação ao HTLV sejam expandidos, de modo que as redes de atenção a saúde estejam preparadas de fato para lidar com esse agravado.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A elaboração e publicação dos Boletim Epidemiológico 2021 será de extrema importância para o alcance dos resultados esperados, para qualificar as ações de vigilância e de controle das infecções nos estados e municípios, assim como os eventos técnico-científicos, webinars e outras ações de capacitação para os profissionais de saúde e

debate com gestores. A disponibilização dos dados epidemiológicos e de monitoramento clínico da infecção pelo HIV no site do DCCI são extremamente úteis e viabilizam a análise de situação para que localmente os municípios possam elaborar ações para melhorar a qualidade das ações de vigilância, prevenção e controle.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 RE2: Integração da vigilância e da Rede de Atenção à Saúde promovida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cadernos de Atenção Básica relacionadas aos agravos atualizados em conformidade com as novas diretrizes da Atenção Primária e suas carteiras de serviço;</li> <li>2. Número de capacitações voltadas ao atendimento integral dos agravos realizadas;</li> <li>3. Número de serviços ofertando PrEP;</li> <li>4. Percentual de tratamentos dispensados para hepatite C;</li> <li>5. Percentual de contatos examinados dos casos novos de tuberculose;</li> <li>6. Proporção de contatos examinados entre os casos novos de hanseníase diagnosticados;</li> <li>7. Percentual de comitês de investigação da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatite B implementados.</li> </ol>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Até o final do projeto ter atualizado os Cadernos de Atenção Básica, n. 25 relacionado às doenças respiratórias crônicas, n. 21 de dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose e n. 18 de HIV/Aids, hepatites e outras DST;</li> <li>2. Até o final do projeto ter realizado pelo menos uma capacitação por ano voltadas ao atendimento integral dos agravos;</li> <li>3. Até o final do projeto ter triplicado o número de serviços ofertando PrEP (linha de base: 176, em 02/2020);</li> <li>4. Até o final do projeto ter aumentado o percentual de tratamentos para Hepatite C dispensados de 16,5% (linha de base: julho de 2019), para 30,9%;</li> <li>5. Até o final do projeto ter aumentado a proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial de 68,7% (2018) para 70,0%;</li> <li>6. Até o final do projeto ter aumentado de 81,4% (2018) para 82% a proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados;</li> <li>7. Até o final do projeto ter qualificado 80% dos comitês de investigação da transmissão vertical (HIV, sífilis e hepatite B) dos estados e dos municípios prioritários para o Projeto Sífilis Não, subsidiando intervenções para organização da rede de serviços.</li> </ol>
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

No âmbito da hanseníase, foi firmada a parceria entre DCCI, OPAS e a Fundação NHR Brasil – Nederlandse Stichting Voor Leprabestrijding para desenvolvimento de um Projeto piloto voltado para a abordagem psicossocial, redução de estigma e qualificação da vigilância de contatos, contemplando os pilares 02 e 03 da estratégia nacional de enfrentamento da hanseníase 2019-2022, a serem realizados em cidades do estado do Rio de Janeiro e Pernambuco. No primeiro semestre, também foram contratados serviços de apoio à capacitação e fortalecimento da rede de atenção às pessoas com hanseníase, cujo objetivo é a customização de cursos online, contratação de plataforma para

transmissão de lives e moderadores para realização dessas lives.

Encontra-se em tramitação projeto para implantação da Estratégia TELEHANS na região Amazônica (FUNARBE). Telessaúde Brasil Redes na Atenção Primária é um componente do Programa de Requalificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), implantado por meio da Portaria MS nº 35, de janeiro de 2007. Tem como objetivo ampliar a resolutividade da Atenção Primária e promover sua integração com a Rede de Atenção à Saúde, bem como qualificar o atendimento, a ampliação do escopo de ações ofertadas e aumento da capacidade clínica. As ações são ofertadas por meio de Núcleos Estaduais, Intermunicipais e Regionais, que desenvolvem e ofertam serviços específicos, como teleconsultoria, segunda opinião formativa e telediagnóstico, para profissionais e trabalhadores do SUS.

Para ampliar a resolutividade da APS no que se refere ao diagnóstico e tratamento da hanseníase, contribuir para o acesso ao cuidado em hanseníase em áreas com maior carga da doença e com fragilidades de acesso ao diagnóstico qualificado e qualificar os profissionais de saúde para o cuidado integral para a sustentabilidade das ações para enfrentamento da hanseníase propôs-se a constituição do Telehans, com atividades de:

- Teleconsultoria – consulta/pergunta e resposta para esclarecer dúvidas sobre manejo, conduta e procedimentos clínicos no que se refere à hanseníase;
- Telediagnóstico – apoio diagnóstico com o envio dos exames e emissão de laudos por um especialista vinculado ao Telessaúde;
- Tele-educação – atividades educacionais a distância para qualificar os profissionais de saúde na temática da hanseníase.

No segundo semestre de 2021 foram finalizados 3 cartas acordo:

I - Com a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão – para execução do projeto “Telessaúde Bahia: TeleHans em Ações para Qualificação do Cuidado à Pessoa com HANSENÍASE na APS”, no valor de R\$ 520.000,00, executado em 12 meses.

II - Com a FIOTEC - Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde : Ações para qualificação dos profissionais de saúde em hanseníase nos estados de baixa endemicidade: “Telehans na Região Amazônica”, no valor de R\$ 300.000,00, executado em 12 meses.

III - com a Fundação Arthur Bernardes, FUNARBE: Implementação da estratégia “Telehans na Amazônia”, no valor de R\$ 300.000,00, executado em 12 meses.

Ainda em Hanseníase, no primeiro semestre de 2021 foi firmada parceria entre DCCI e OPAS para desenvolvimento da pesquisa “Monitoramento da redução da carga da hanseníase no Brasil: simulação de Modelos matemáticos e estatísticos”, através da carta acordo SCON2021-00311, cuja coordenação técnica ficará à cargo da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo – FUSP. Além disso, foram realizados contratos para produção de material informativo no tema da hanseníase, com objetivo de divulgar resultados dos estudos e cooperação técnica na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, vigilância, pesquisa e gestão.

No segundo semestre, o primeiro relatório parcial de evolução do projeto de pesquisa foi entregue com êxito, apresentando uma análise metodológica criteriosa sobre a evolução dos 19 indicadores selecionados para sugerir ações da vigilância epidemiológica e, conseqüentemente, poder monitorar a evolução da hanseníase, segundo macrorregiões. Com isso, podem ocorrer mudanças na gestão, impactando no que vem ocorrendo nos últimos anos, construindo projeções para efetivamente atingir as metas em 2030. Para além desses avanços, a pesquisa produziu estimativas e previsões para 2022 e anos a seguir. A partir dos modelos matemáticos será possível identificar quais as macrorregiões e, conseqüentemente, os estados, em que a meta da OMS será atingida em 2030 – ou não. Atualmente, estão ocorrendo diversas parametrizações e ajustes no modelo matemático proposto.

No tema da sífilis, foi aprovada pela OPAS a continuidade da segunda fase da pesquisa “Ensaio Clínico para Avaliar a Eficácia da Cefixima no Tratamento da Sífilis Precoce em Mulheres Não Grávidas”. Essa é uma parceria entre DCCI, Abrasco, OPAS/OMS Brasil e OMS Genebra. Estas duas últimas atuando no cofinanciamento da pesquisa que iniciou em 2020 e entra em sua fase final com cronograma de execução durante o ano de 2022.

Foi publicada em setembro pela Secretaria de Atenção Primária (SAPS), com apoio do DCCI, a linha de cuidado de HIV/Aids para gestores, profissionais de saúde e cidadãos.

No mês de novembro foram realizados dois espaços de capacitação em formato virtual com os temas “PrEP a pílula de prevenção do HIV: atualização das recomendações” e “Novo Protocolo de PEP (Profilaxia Pós Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais”.

Até outubro de 2021, havia 27.236 usuários de PrEP no Brasil, com 293 serviços realizando dispensação. Em relação ao número de dispensações de PrEP, foi observado um aumento de cerca de 29% entre 2020 (63.027) e 2021 (81.365).

Está sendo desenvolvido um projeto que tem como objetivo avaliar, por um período de até dois anos, a efetividade de PrEP sob demanda, tendo por referência as taxas de: incidência da infecção por HIV, de permanência e de adesão ao esquema e a ocorrência de eventos adversos que levam à interrupção do uso da profilaxia, bem como compreender, do ponto de vista qualitativo, o processo de tomada de decisão e escolha por uso da PrEP sob demanda diante dos demais métodos de prevenção ao HIV atualmente disponíveis e mapear as dificuldades encontradas e as estratégias frequentemente utilizadas para apoiar a gestão do uso dos comprimidos, início e finalização de esquemas.

Vale destacar ainda o projeto TV Agência Aids: Informação, Prevenção, Saúde e Bem-Estar Sempre, em parceria com a Ecos - Comunicação em Sexualidade. O objetivo desse projeto é informar e empoderar ONGs, suas lideranças, frequentadores e público em geral e replicá-lo, em um terceiro momento, para ONGs de todo o Brasil. Os ativistas, salvo os mais intelectualizados e que tiveram acesso a informações, carecem de dados básicos para conhecer o HIV,



sífilis e hepatites virais, COVID-19, suas particularidades, co-infecções, seus desdobramentos e questões técnicas e conceituais.

No que tange às hepatites virais destaca-se a realização de capacitações virtuais acerca dos protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas das Hepatites B e C, realizados a partir da solicitação do estado de Minas Gerais e também pelo Distrito Federal. Além disso, foram realizados os webinars “Vacinação contra as Hepatites Virais – Desafios e Perspectivas” e “A Enfermagem e a Eliminação das Hepatites Virais”, com o objetivo de trazer discussões acerca das ações que garantem a integralidade do cuidado às pessoas com hepatites virais. Nesse mesmo sentido, a equipe técnica do Programa Nacional de Hepatites Virais desenvolveu, de maneira colaborativa com a Secretaria de Atenção Primária a Saúde e com o Instituto de Avaliação de Tecnologias em Saúde (IATS) a Linha de Cuidado das Hepatites B e C no adulto (<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/hepatites-virais/>). Essa ferramenta instrumentaliza os profissionais de saúde que atuam em todos os níveis de atenção, mas principalmente na APS, para realizarem ações de prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das hepatites virais. Complementarmente a Linha de Cuidado, a equipe do Programa Nacional de Hepatites realizou a revisão do conteúdo do CAB-18 e enviou para a publicação pela SAPS. Por fim, com o objetivo de contribuir para o processo de implementação do Siclom-Hepatites em todas as UF, etapa primordial para a facilitação do acesso aos medicamentos para hepatites virais no Brasil, foram realizadas capacitações sobre o sistema em 7 unidades federativas no decorrer do segundo semestre de 2021. Ao todo, já foram capacitadas 26 unidades federativas para o uso do novo Sistema. Atualmente, 24 UF formalizaram o Siclom-HV como Sistema para gerenciamento logístico dos medicamentos para hepatites em seus territórios e os estados da Paraíba, Pernambuco e Paraná estão em vias de pactuação. É importante destacar que 44% dos pacientes com hepatites B e/ou C estão sendo atendidos por meio do novo modelo de acesso, via Siclom-Hepatites. As informações acerca das dispensações para hepatites virais no segundo semestre de 2021 estarão consolidadas em abril de 2022, devido as particularidades do período de transição de modelo. Entratanto, dados preliminares indicam que cerca de 12 mil pessoas foram tratadas para hepatite C entre janeiro e outubro de 2021. Em relação a meta para a eliminação da hepatite C como problema de saúde pública até 2030, considerando o cumulativo histórico entre 2015 e 2021, foram tratados 145,5 mil pessoas para hepatite C, o que representa 25,7% da meta até 2030.

A reorganização proposta aos serviços dos CTAs (Centros de Testagem e Aconselhamento) que passam a abarcar diagnóstico e cuidado a tuberculose e co-infecções HIV/AIDS, assim como a incorporação de temáticas como HPV, HTLV, Doença Inflamatória Pélvica - DIP e outras infecções sexualmente transmissíveis marcam o período como ações estruturantes da Rede de Atenção a Saúde.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Apesar de se observar um aumento no número de dispensações de PrEP de 2020 para 2021, a expansão de PrEP no país ainda é um desafio. Para isso, o DCCI tem trabalhado em um plano de expansão que inclui a disponibilização de medicamentos para PrEP a partir de prescrições do setor privado, treinamento de enfermeiros para a prescrição de PrEP, etc.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações desenvolvidas durante o semestre contribuem para o alcance do resultado ao longo da execução do TC de integração da vigilância e da Rede de Atenção à Saúde. Até outubro de 2021, havia 27.236 usuários de PrEP no Brasil, com 293 serviços realizando dispensação. Em relação ao número de dispensações de PrEP, foi observado um aumento de cerca de 29% entre 2020 (63.027) e 2021 (81.365). Em relação ao número de novos usuários, foi observado um aumento expressivo no número mensal de novos usuários de PrEP ao longo do ano, de 1.304 em janeiro para 2.149 usuários em outubro de 2021.

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 RE3: Ações intersetoriais de vigilância, gestão, promoção, prevenção e assistência ampliadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de ações realizadas em parceria com OSC voltadas para a melhoria da vigilância, promoção, prevenção e assistência; 2. Número de ações realizadas com as Coordenações Estaduais e de Municípios de Capitais voltadas para a melhoria da vigilância, gestão, promoção, prevenção e assistência.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter desenvolvido ações em parceria com as OSC voltadas para a melhoria da vigilância, promoção, prevenção e assistência; 2. Até o final do projeto ter desenvolvido ações em parceria com as Coordenações Estaduais e de Municípios de Capitais voltadas para a melhoria da vigilância, gestão, promoção, prevenção e assistência.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Durante o primeiro semestre de 2021, esteve em negociação a parceria entre DCCI, OPAS e Fundação Bahiana de Infectologia para a elaboração de um projeto para implantação de uma rede de diagnóstico laboratorial para o HTLV no Brasil, iniciando com a avaliação do trabalho em 6 capitais-piloto, consideradas com as maiores prevalências do país: Salvador (BA), Belém (PA), Manaus (AM), Palmas (TO), Terezina (PI), João Pessoa (PB), Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). O momento atual justifica o fomento de projetos de extensão que visem a ampliação da rede de diagnóstico da infecção pelo HTLV-1/2 de forma a esclarecer o perfil de distribuição da infecção na população brasileira, disponibilizando à população um serviço especializado de diagnóstico de um vírus negligenciado e que está associado a doenças inflamatórias neurodegenerativas e neoplásicas.

Nessa perspectiva, no segundo semestre foi dado início ao desenvolvimento do projeto, através da carta acordo SCON2021-00310. Espera-se que a iniciativa pioneira nas Américas possa permitir identificar e notificar, com precisão, os casos diagnosticados e a sistematização de informações que subsidiarão a elaboração de estratégias e políticas públicas de saúde para o combate à disseminação da infecção no país. Entre os objetivos desse projeto, estão: (1) Contribuir com ampliação da rede de diagnóstico da infecção por HTLV/1/2; (2) Caracterizar melhor os tipos e subtipos de HTLV existentes no Brasil; (3) Organizar um programa de busca ativa da infecção por meio do rastreamento dos contactantes daqueles pacientes diagnosticados com HTLV (transmissão intrafamiliar); (4) Fortalecer as medidas de prevenção e de controle da infecção pelo HTLV para a diminuição da transmissão por meio da identificação dos principais fatores de risco nos pacientes diagnosticados com a infecção; (5) Produzir materiais informativos (cartilhas, folders e panfletos); e, (6) Organizar, por meio da Associação VITAMORE, a fundação de associações de portadores e doentes pelo HTLV nas áreas de investigação do projeto para incrementar o conhecimento da infecção pelo vírus e melhorar a qualificação de demandas públicas em prol dos infectados e doentes.

Em parceria com DCCI, UNAIDS e OPAS, foi implementado um projeto de “Fortalecimento das ações de prevenção combinada, cuidado contínuo e prevenção da transmissão vertical em áreas de fronteira, nos estados do Acre, Rondônia e Roraima”, a partir de recursos do Country Envelope/UBRAF. Importantes resultados como consolidação das ações de prevenção combinada, incluindo a ampliação na utilização de autotestes e PrEP, bem como expansão de serviços que realizam manejo das PVHIV e cuidado compartilhado do HIV na APS, consolidação e expansão dos comitês de investigação da TV já puderam ser observados em todos os estados contemplados pelo projeto.

Ao longo do semestre foram realizadas reuniões virtuais com os Coordenadores(as) de Programas Estaduais e Municipais (capitais) de IST/HIV/Aids, Hepatites Virais, Tuberculose e Hanseníase, conforme indicado abaixo:

IST

Data: 30 de abril de 2021

Objetivo: Reunião junto aos potenciais sítios sobre o Projeto de Prevalência de CT/NG/MG/TV em gestantes atendidas em serviços de pré-natal do Sistema Único de Saúde

Data: 08 de julho de 2021

Objetivo: Segundo encontro da Rede piloto CT/NG para alinhamento das informações junto as coordenações estaduais de IST.

Data: 25 de junho de 2021

Objetivo: Primeiro encontro da Rede piloto CT/NG para alinhamento das informações junto as coordenações estaduais de IST.

IST / Logística DCCI

Data: 15 – 25 de novembro

Objetivo: Ciclo de vídeo conferências junto a Coordenações Estaduais de IST – Programação, controle e situação dos Testes Rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites Virais . Seguimento da implementação de Sistema de Controle e apoio a descentralização de insumos em território.

Hepatites Virais

Data: 14/07/2021

Objetivo: O Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), reuniu-se com os Coordenadores Estaduais de Hepatites Virais e com representantes do Rotary para apresentar a proposta, discutida e aprovada junto ao CONASS e CONASEMS, que visava estabelecer parceria entre Rotary e Municípios acerca de estratégias para testagem de hepatite B e C, no intuito de ampliar o diagnóstico e encaminhamento para tratamento das pessoas com hepatite B e/ou C.

Datas: 24/08/2021 e 08/12/2021

Objetivo: Reunião periódica com Coordenadores dos Programas de Hepatites Virais, Estaduais e de Capitais, com o objetivo de fortalecer a comunicação entre todos os níveis de gestão do SUS para a implementação de ações de enfrentamento às hepatites virais no Brasil.

Outras ações

Data: 04/07/2021

Objetivo: Realização de webinar para debater acerca da temática “A sociedade civil e suas múltiplas formas de atuação em busca da eliminação das hepatites virais”, como objetivo de destacar a diversar frentes e possibilidades para a atuação das OSC.

03/08/21, 16/09/21 e 04/11/21 – Debates acerca do enfrentamento das hepatites virais na América do Sul:

Objetivo: No escopo da Comissão Interna de HIV (CIHIV), durante a presidência Pro Tempore do Brasil no Mercosul, com o apoio de participação da OPAS-Brasil e OPAS- Washington o Brasil liderou a realização de debates acerca do enfrentamento das hepatites virais na América do Sul. Em cada oportunidade foi elencado um tema para discussão, sendo: i) “Fortalecendo o enfrentamento às hepatites B e C, na América do Sul”; ii) “Estratégias de eliminação das hepatites virais: a experiência da Austrália compartilhada com a América do Sul”; iii) “As hepatites B e C no contexto da Atenção Primária à Saúde: descentralizando o cuidado e ampliando o acesso”. Em todas as oportunidades houve ampla participação de gestores, sociedade civil, profissionais de saúde.

IST/HIV/Aids e Hepatites Virais

Data: 27/09/2021

Objetivo: Discussão sobre o Incentivo de Custeio às Ações de Vigilância, Prevenção e Controle das IST/HIV/Aids e Hepatites Virais

Data: 08/12/2021

Objetivo: Apresentação das prioridades do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis para o ano de 2022, alinhamento com as ações desenvolvidas por estados e municípios e balanço das ações desenvolvidas em 2021

Tuberculose

Data: 06/07/2021

Objetivo: Atualizações sobre Rifapentina para tratamento da infecção latente pelo Mycobacterium Tuberculosis (ILTb)

Data: 02/09/2021

Objetivo: Informar coordenadores e parceiros estratégicos sobre dados atualizados da tuberculose, apresentar estratégias do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose 2021-2025, atualizar as coordenações sobre novas incorporações e situação de abastecimento de insumos e medicamentos.

Data: 06/12/2021

Objetivo: Informar coordenadores e parceiros estratégicos sobre dados atualizados da tuberculose, discutir análises elaboradas sobre os efeitos da pandemia de covid-19 nos indicadores da doença e estratégias de ampliação da rede diagnóstica, apresentar balanço geral de atividades executadas pela CGDR em 2021 (publicações, incorporações de tecnologia, eventos e capacitações, dentre outros) e programação de ações para 2022.

Hanseníase

Data: 31/08/21

Objetivo: Resgatar as ações de controle da hanseníase no contexto da pandemia Covid-19 e compartilhar as inovações tecnológicas acompanhadas pela CGDE

Data: 30/11/21

Objetivo: Apresentação do monitoramento dos indicadores operacionais e atividades para 2022.

**b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes**

Os dados de prevalência de HTLV na população brasileira ainda são escassos, por isso a parceria entre DCCI, OPAS e Fundação Bahiana de Infectologia será de fundamental importância para gerar dados disponíveis sobre essa questão, mas também por prover serviços de diagnóstico de HTLV com qualidade, o que segue sendo outro grande desafio para o país.

**c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

A parceria desenvolvida deverá contribuir para o alcance das metas e indicadores referente a este Resultado. A experiência com a implementação do projeto em áreas de fronteiras tem demonstrado a importância de envolvimento entre gestores locais de diferentes setores, além de outras organizações, com destaque para OSC, para a implementação de ações de fato efetivas e exitosas.

**4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	RE4: Agenda de cooperação internacional fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de atividades de cooperações técnicas implementadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter cumprido 100% da agenda internacional do DCCI no que se refere a realização de atividades de cooperações técnicas bilaterais, multilaterais, com o Sistema ONU e com blocos de países.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	4	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	4	

**a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:**

Em 02 de dezembro foi realizada uma reunião entre Brasil e Colômbia com a finalidade de compartilhar o início de uma agenda de discussão sobre atividades conjuntas na região de fronteira entre os dois países. A proposta é trabalhar questões relacionadas ao enfrentamento da epidemia de Sífilis na região e a Transmissão Vertical do HIV/Sífilis/HV na Fronteira - Brasil e Colômbia. O escritório da OPAS no Brasil vem desenvolvendo atividades na região norte do país (AC, RR, RO) e apresentou um resumo dos seus principais resultados, assim como a FIOCRUZ Amazônia com seu histórico de ações na região, especialmente com os povos indígenas. Essa troca de experiências foi importante para ventilar as possibilidades de intervenções que podem ser construídas, a partir da elaboração de um projeto envolvendo algumas universidades (campus avançado da UNAL e UEA em Letícia e Tabatinga; UFRN), OPAS Brasil e Colômbia, FIOCRUZ/AM, por meio da condução e financiamento do Ministério da Saúde de ambos os países. Os desdobramentos dos possíveis acordos será pauta durante o ano de 2022.

Comissão Intergovernamental de HIV/Aids do Mercosul

No segundo semestre de 2021, o Brasil ocupou a Presidência Pro Tempore do Mercosul (PPT) e realizou uma série de atividades no âmbito da Comissão Intergovernamental de HIV/Aids do Mercosul (CIHIV), o que resultou num dos semestres de trabalho mais produtivos dessa comissão. Recorde-se que, em 2019, realizou-se um levantamento sobre

os principais desafios na prevenção e no cuidado do HIV, outras IST e hepatites virais B e C em fronteiras selecionadas do Mercosul (Foz do Iguacu/Brasil – Puerto Iguazú/Argentina – Ciudad del Este/Paraguai; Ponta Porã/Brasil – Pedro Juan Caballero/Paraguai; Uruguiana/Brasil – Paso de los Libres/Argentina; Santana do Livramento/Brasil – Rivera/Uruguai), no que se refere ao cuidado do HIV, da sífilis e das hepatites virais. Esse trabalho foi conduzido por uma consultora (Argentina) contratada pela OPAS, que também elaborou o projeto “Prevenção Combinada em Espaços Fronteiriços dos Estados Parte do Mercosul”. Tal projeto contemplou a necessidade de melhoria da oferta de serviços de cuidado do HIV, especialmente no que diz respeito à prevenção combinada, diagnóstico e vinculação das pessoas aos serviços de saúde. Entretanto, a pandemia da Covid-19 atrasou a execução desse projeto, além de exigir que ele fosse readequado, a fim de se respeitar as restrições de mobilidade urbana necessárias para o combate da pandemia. Sendo assim, no início da PPT do Brasil no Mercosul, os pontos focais da CIHIV deliberaram pela readequação da matriz lógica do projeto, priorizando atividades de capacitação virtual, sem prejuízo aos objetivos constantes no texto original.

Sob a coordenação do Brasil, iniciou-se a implementação do projeto e foram realizadas quatro oficinas de capacitação virtuais, cujos temas foram: i. “Prevenção combinada do HIV e vinculação das PVHIV aos serviços de saúde”; ii. “Como podemos melhorar a adesão e retenção ao tratamento antirretroviral, a partir de experiências inovadoras com base nas lições aprendidas com a pandemia de Covid-19?”; iii. “Modelos inovadores de atenção às PVHIV centrados em pessoas, a fim de se melhorar o vínculo com os serviços de saúde”; iv. “Superando desafios para o fortalecimento de ações de prevenção da transmissão vertical do HIV, da sífilis e das hepatites B e C, em cidades de fronteira”. Em todas essas oficinas, contou-se com ampla participação de gestores das equipes de saúde dos municípios de fronteiras participantes do projeto, bem como de representantes da sociedade civil e lideranças dos Programas Nacionais de HIV, IST e hepatites virais dos Estados Partes do Mercosul. No próximo semestre, já na PPT do Paraguai, a CIHIV concluirá o projeto com a realização de mais quatro oficinas de capacitação.

Adicionalmente, durante a PPT do Brasil no Mercosul, a CIHIV realizou três seminários de hepatites virais. Os temas dos três seminários foram: “Fortalecendo o Enfrentamento às Hepatites B e C, na América do Sul”; “Estratégias de eliminação das hepatites virais: A experiência da Austrália compartilhada com a América do Sul”; e “As hepatites B e C no contexto da Atenção Primária à Saúde: descentralizando o cuidado e ampliando acesso”. Ressalte-se que o debate sobre o enfrentamento às hepatites faz parte do rol de temas abarcados por essa comissão, desde 2017, com o intuito de fortalecer as respostas nacionais a esses agravos na América do Sul, além de promover a cooperação técnica entre os países. Destaca-se ainda que, em 2019, também por ocasião da PPT do Brasil, a CIHIV reuniu países do Mercosul e associados num seminário para discutir ações para eliminação da hepatite C e da transmissão vertical da hepatite B na América do Sul, principalmente. O produto desse encontro profícuo foi a assinatura da Declaração sobre as Hepatites Virais, durante a XLV Reunião de Ministros de Saúde do Mercosul, realizada em São Paulo, em 1º de novembro de 2019.

Além disso, o Brasil realizou reuniões técnicas para discussão e inclusão de dois novos temas de cooperação na CIHIV, quais sejam a eliminação da transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no Mercosul; e programa de avaliação externa da qualidade para a rede de diagnóstico e monitoramento do HIV, de outras IST e das hepatites virais.

#### Cooperação Brasil-França

Em novembro de 2021, realizou-se o “28º Seminário Técnico-Científico Brasil-França” e a “7ª Jornada Científica da ANRS” (Agência Nacional de Pesquisa em Doenças Infecciosas Emergentes da França). Esses eventos são parte das atividades da Cooperação Brasil-França, que é a mais antiga que o Ministério da Saúde do Brasil desenvolve na área de HIV, outras IST e hepatites virais, por meio do DCCI. Em 2021, celebraram-se 31 anos de existência dessa parceria. A Cooperação Brasil-França é, sem dúvida, uma colaboração histórica bem sucedida, que visa à qualificação de profissionais brasileiros e ao fortalecimento das respectivas respostas nacionais aos agravos supramencionados. Tanto o seminário quanto a jornada são oportunidades de compartilhamento de experiências e definição de colaboração em pesquisa entre os dois países. Os temas discutidos na 28ª edição foram: prevenção e tratamento de ISTs negligenciadas; a PrEP e os desafios na implementação em larga escala; e do impacto da covid-19 nos sistemas de saúde de Brasil e França. Na oportunidade, congregaram-se, em formato virtual, pesquisadores brasileiros e franceses, profissionais de saúde, gestores e especialistas em HIV, outras IST e hepatites virais, representantes de organizações da sociedade civil, ex-estagiários do programa de estágios da Cooperação Brasil-França, entre outros.

#### PCB/UNAIDS

Realizou-se, de 7 a 10 de dezembro de 2021, a 49ª reunião do Conselho de Coordenação de Programa do UNAIDS, conhecido em inglês como Programme Coordinating Board (PCB). Esse Conselho atua como o corpo governante de todas as questões programáticas relativas à política, estratégia, finanças, acompanhamento e avaliação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Desde 1999, o Brasil é membro representante da América latina nesse Conselho (estando ausente somente nos anos de 2008 e 2018).

Tal Conselho se reúne, ordinariamente, duas vezes por ano e, como o Brasil é país membro, o diretor do DCCI e parte de sua equipe técnica trabalham em estreita colaboração com a Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA/GM), tanto na preparação, quanto durante os encontros do referido Conselho. Desde 2020, em decorrência da pandemia de Covid-19, todos os encontros ordinários e extraordinários desse Conselho tem ocorrido de forma virtual.

Para a 49ª reunião do PCB, o DCCI enviou subsídios técnicos para seis propostas de intervenções, as quais foram proferidas por representantes da Missão Permanente do Brasil junto às Organizações das Nações Unidas, em Genebra, nos seguintes momentos do encontro: Report of the Executive Director; Report by the NGO representative; Update on HIV in prisons and other closed settings; Follow-up to the thematic segment from the 48th Programme Coordinating Board meeting; Report of the progress on actions to reduce stigma and discrimination in all its forms; Thematic segment (What do the regional and country-level data tell us, are we listening and how can we leverage those data and related technology to meet our 2025 and 2030 goals?).

Nas intervenções proferidas na 49ª sessão do PCB, com base nos subsídios enviados pelo DCCI, o Brasil destacou os esforços do UNAIDS para impulsionar a resposta global ao HIV, mesmo em meio a tantos desafios impostos pela pandemia COVID-19, e enalteceu o incansável apoio que o Programa Conjunto oferece às populações vulneráveis ao HIV, globalmente. Além disso, destacou as relevantes discussões dessa sessão do PCB relacionadas à aprovação da Matriz Unificada de Orçamento, Resultados e Accountability do UNAIDS (na sigla em inglês, UBRAF) para 2022-2026, e aproveitou o ensejo para reconhecer o espírito de colaboração das 11 (onze) agências da ONU co-patrocinadoras do Programa Conjunto. Nesse contexto, o Brasil expressou ainda preocupação com as limitações orçamentárias da UBRAF, nos próximos anos, e o impacto disso nos países de baixa e média renda, particularmente para os quais o apoio técnico e político do UNAIDS se faz cada vez mais necessário.

Ressalte-se que durante do 49º encontro do PCB, o Brasil ainda se despediu de seu mandato atual no Conselho, do qual não fará parte durante todo o ano de 2022. Na oportunidade, o representante da Missão em Genebra aproveitou para reiterar o compromisso do Brasil com os direitos das pessoas que vivem com HIV e sob risco acrescido de se infectarem pelo HIV, e reafirmou que a resposta ao HIV em nosso país é política de Estado. Além disso, o Brasil pôde repisar em plenária que continuará a envidar máximos esforços de cooperação com países em desenvolvimento, especialmente, com aqueles da nossa região de América Latina e Caribe, bem como de África, a fim de fortalecer a resposta global ao HIV. Neste ensejo, informou que continua a atender às solicitações de doações humanitárias para países que ainda enfrentam problemas de aquisição de insumos de prevenção e tratamento de HIV, devido à pandemia de Covid-19. Até dezembro de 2021, o Brasil havia concluído oito doações de antirretrovirais e testes rápidos de HIV (e havia mais duas em andamento), em caráter de ajuda humanitária.

Os encontros do PCB são oportunidades para que o Brasil se apresente como forte vocalizador do modelo de acesso universal à saúde, modelo que possibilitou ao Brasil a construção e manutenção de uma resposta ao HIV sustentável, alicerçada em direitos humanos, em constante diálogo com a sociedade civil, em grandes investimentos em pesquisa e em incorporação oportuna de novas tecnologias em saúde.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foi observada uma baixa participação pontual de alguns municípios de fronteira nas atividades e webinários do plano de ação HIV/Aids do Mercosul. Esse problema foi reduzido ao longo do tempo, na medida em que se trabalhou com os municípios a grande importância de sua participação ativa nas reuniões.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A partir das ações realizadas, pôde-se perceber um importante fortalecimento da agenda internacional, sobretudo em relação às atividades conduzidas pela CIHIV e às perspectivas de cooperação técnica estabelecidas, durante a PPT do Brasil no Mercosul.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 RE5: Gestão do Conhecimento, Informação e Comunicação fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Número de pesquisas realizadas que estejam de acordo com as prioridades da DCCI; 2. Número de materiais informativos produzidos por cada agravo.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Até o final do projeto ter lançado pelo menos 2 editais de pesquisa de acordo com as prioridades do DCCI; 2. Até o final do projeto ter produzido pelo menos um material informativo por ano para cada um dos agravos prioritários do DCCI.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	4

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Foi publicado durante a Semana Nacional de Enfrentamento da Sífilis e Sífilis Congênita o Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis, que padroniza o procedimento para a Certificação da Eliminação da TV da Sífilis e/ou HIV para e/ou municípios com 100 mil/habitantes ou mais. Este define indicadores e metas para eliminação da TV, para Estados e municípios que estejam próximos de atingir as metas de eliminação, e propõem o Selo de Boas Práticas rumo à eliminação da TV de Sífilis e/ou HIV, em três categorias: Bronze, Prata e Ouro. Este último visa reconhecer e incentivar a gestão e a inovação em serviços que tenham se destacado na assistência de qualidade, com reflexo na baixa incidência de sífilis congênita (?2,5 casos/1.000NV). A ideia foi baseada na adaptação da proposta da OMS para países com alta prevalência de sífilis adquirida e que apresentam dificuldade de atingir a meta de 0,5 caso de sífilis congênita/1.000 NV. Em complemento, está em processo de finalização e análise uma proposta de certificação na modalidade online, para certificação de novos municípios, devido aos desafios vivenciados durante a pandemia de COVID-19.

Este ano também foi publicado o Guia de Manejo Clínico da Infecção pelo HTLV, voltado para a atenção às pessoas vivendo com o HTLV (PVHTLV), assintomáticas ou que já apresentam sintomas das várias doenças associadas ao HTLV. Está em fase de discussão para aprovação na CONITEC da linha de cuidado da gestante com HTLV, em parceria com SAPS e SAES. Por fim, foi lançada a Nota Informativa Nº 4/2021-CGIST/DCCI/SVS/MS, que dispõe sobre a recomendação do medicamento cabergolina 0,5mg e da fórmula láctea infantil na prevenção da transmissão vertical do HIV e do HTLV.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Apesar da redução da TV do HIV e sífilis no país ao longo dos anos, ainda persistem importantes desafios no país. O Guia de Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis e a insituição do Selo de Boas Práticas visa a intensificação, por parte dos estados e municípios, de ações e estratégias visando a eliminação da TV do HIV e sífilis. Contudo, um trabalho contínuo junto a estados e municípios será necessário para que avanços ainda mais expressivos em direção a eliminação da TV do HIV e sífilis sejam alcançados.

Se observa um baixo conhecimento sobre ações de prevenção e controle relativas à infecção pelo HTLV por parte de profissionais de saúde no país. A publicação do Guia de Manejo Clínico visa reduzir esse problema, contudo, medidas adicionais de qualificação dos profissionais serão necessárias.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A parceria entre DCCI/MS e OPAS deverá contribuir fundamentalmente para o alcance das metas e indicadores

referente a este Resultado.

#### 4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	4	4	0	100%
2	3	3	0	100%
3	3	3	0	100%
4	4	4	0	100%
5	4	4	0	100%
Total:	18	18	0	100%

#### 5. RESUMO ANUAL

##### 5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTA

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2021	2º semestre de 2021	Anual 2021
Nº total de RE com ações programadas no período	5	5	5/5
Nº total de ações programadas	12	18	30
Nº total de ações finalizadas	7	18	25

  

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	6	5	0	75%
2/2	8	4	0	60%
3/3	4	4	0	100%
4/4	6	6	0	100%
5/5	6	6	0	100%
Total:	30	25	0	87%



## 5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Considerando que o TC 112 teve início de execução em março de 2021, concomitante a execução do TC 66 (finalizado em 16/07/2021), e em pleno exercício do TC 78 e do TC 71, é de se esperar uma pequena evolução no seu primeiro semestre. Espera-se, a cada semestre, um crescimento progressivo, na medida em que vai assumindo lugar de principal instrumento de gestão da cooperação técnica, permitindo uma transição harmoniosa e sem ruptura com a finalização dos antigos TC; ao passo que o próprio DCCI incorpora capacidade de gestão, técnica e tecnológica na missão de integrar as políticas em torno dos seus principais agravos. A OPAS, por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento das políticas públicas conduzidas pelo Departamento como parceira na produção de estudos e pesquisas; fomentando a tomada de decisão baseada na produção de evidências científicas; na identificação de boas práticas, intercâmbio de experiências e difusão de conhecimentos, por meio da promoção de congressos e outras formas de eventos científicos no País e no exterior.

Caberá também a Organização, conforme suas competências e de acordo com o estabelecido no Termo de Cooperação Técnica, a mobilização de atores em curto/médio prazo, nacionais e/ou estrangeiros; o fomento a projetos de qualificação da força de trabalho no País ou no exterior, de acordo com os planos de ação que venham a ser estabelecidos para programas específicos; na articulação nacional e internacional para promover o suprimento adequado de insumos, medicamentos e materiais permanentes, com vistas a garantia de serviços ininterruptos à população, bem como o desenvolvimento e cumprimento das metas estabelecidas nos respectivos planos de ação; a avaliação periódica e conjunta do desenvolvimento técnico do Projeto; entre outras ações estabelecidas no referido Termo de Cooperação Técnica.

## 5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

As principais lições aprendidas com a crise sanitária provocada pelo coronavírus, foram: 1. A necessidade de avaliação e diálogo permanentes entre as equipes da OPAS/OMS Brasil e do DCCI/MS, produzindo amadurecimento institucional técnico e administrativo para elaboração e execução conjunta de projetos. 2. A modernização tecnológica e revisão dos processos de trabalho internos, tanto da OPAS/OMS quanto do Ministério da Saúde, para garantir a manutenção dos serviços de saúde necessários ao cumprimento dos compromissos assumidos, sempre com vistas ao bom desempenho dos indicadores e resultados esperados no Planejamento Estratégico OPAS / OMS 20-21. 3. O impulso à agenda de estratégias inovadoras de HIV nos países do Mercosul, aproveitando a presidência pro tempore do Brasil no segundo semestre de 2021.

Importante ressaltar que a articulação tripartite no enfrentamento a pandemia COVID-19 fortaleceu a integração das áreas técnicas municipais, estaduais e federal voltadas ao controle e vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Neste contexto destacam-se as ações de cooperação desenvolvidas em parceria junto à Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) que fomentou ações de intervenção, diagnóstico, qualificação da rede de serviços e integração da atenção básica no controle da sífilis congênita.

## 5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 7062926.60
Recursos desembolsados:	US\$ 1669562.99
Pendente de pagamento:	US\$ 1675566.73
Saldo:	US\$ 3717796.88